

Ata da 1ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo das Florestas Nacionais do  
Crepori e Amana de 2018

1 Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, reuniram-se em sala do  
2 SEBRAE, localizado em Itaituba, os conselheiros das FLONAS do Crepori e Amana. Às  
3 09:23h, Gleison deu início à reunião e apresentou seus objetivos e programação. Em  
4 seguida, Gleison pede que os presentes se apresentem, e continua com a definição do  
5 acordo de convivência para a reunião. Logo após Gleison começa a tratar da primeira  
6 pauta da reunião, isto é, conclusão da renovação dos Conselhos Consultivos das Flonas  
7 Crepori e Amana. O servidor resgata brevemente um histórico do início da renovação dos  
8 Conselhos. Explica ainda que hoje serão construídos diagramas de Venn, que permite  
9 posicionar cada entidade representante dos setores em relação a sua proximidade com a  
10 gestão das Unidades de Conservação em discussão. Em seguida Gleison passa a palavra  
11 para a Livia que conduzirá a atividade. Livia observa que os Conselhos das Flonas Crepori  
12 e Amana terão uma portaria conjunta dos seus Conselhos. Livia inicia com o setor de  
13 Povos e Comunidades Tradicionais, cujas entidades mapeadas foram, SEMAI  
14 Jacareacanga, Funai, Comunidades do Rio das Tropas, Comunidade Vicinal do Cristo  
15 Redentor e Associação indígena Pussuru. Livia inicia posicionando a SEMAI  
16 Jacareacanga no diagrama, que é sugerido pelos presentes localizar ela no nível 2 do  
17 diagrama. Em seguida é posicionada a Funai e a Associação Indígena Pussuru no mesmo  
18 nível, isto é, nível 1, mais próximo da gestão das Unidades conforme indicado pelos  
19 participantes da reunião. A comunidade da vicinal do Cristo redentor e a Comunidade do  
20 Rio das Tropas também são posicionados no nível mais próximo das Flonas. Por último  
21 o CIMI é posicionado no nível 3, mais distante da gestão das Flonas, conforme indicação  
22 dos conselheiros presentes. Livia, passa a perguntar aos presentes quantas cadeiras esse  
23 setor deve ter considerando o diagrama construído. José Antunes, sugere incluir a Amot,  
24 mas Gleison observa que será discutido mais adiante o setor garimpeiro. Danielle observa  
25 a respeito do tamanho da população indígena que vive no entorno da Unidade e sugere  
26 colocar uma cadeira para a Funai e uma cadeira para a Associação Pussuru e mais cadeiras  
27 para representar essa população. Anicete sugere incluir uma cadeira para os comunitários  
28 do rio das Tropas e Francisco sugere incluir uma cadeira para os comunitários da vicinal  
29 do Cristo Redentor. Livia então, buscando atender a observação de Danielle, sugere incluir  
30 uma cadeira para Representante de Usuários da Floresta Nacional do Crepori. Todos  
31 estando de acordo com as 5 cadeiras para o setor de comunidades e povos tradicionais,  
32 Livia passa para o setor de Regularização de terras, que tem como entidades mapeadas o  
33 ITERPA, o Terra Legal e o INCRA. José Antunes e José Alencar sugerem posicionar o  
34 INCRA no nível mais distante em relação a gestão das Flonas. Danielle questiona se a  
35 importância do INCRA não está na resolução de conflitos de regularização fundiária das  
36 Unidades. Edivaldo observa que a Flona do Amana faz divisa com 2 projetos, o PDS  
37 Laranjal e o PA Jacaré. Levando em conta essas considerações o INCRA foi  
38 reposicionado para um nível mais próximo das Flonas. Huyrajá explica que o INCRA  
39 atuava na regularização das Glebas Federais até a criação das Unidades de Conservação,  
40 após o que os processos em andamento no INCRA foram arquivados. Livia continua  
41 posicionando o Terra Legal no diagrama, ao que os conselheiros concordam em  
42 posicioná-lo junto ao INCRA. Em seguida, o ITERPA é posicionado em um nível mais  
43 distante no diagrama. Os conselheiros concordam então em atribuir 2 cadeiras para o  
44 setor, sendo uma cadeira para o incra e uma para o Terra Legal. Livia então passa para o  
45 setor de Ensino e Pesquisa procurando posicionar a ETEPA no diagrama. Os presentes  
46 concordam em posicionar a ETEPA no nível mais distante no diagrama. Quanto ao  
47 IFPA, Edivaldo sugere posicioná-lo no nível mais próximo das Flonas, sem nenhuma  
48 oposição dos demais conselheiros. Livia passa então a discutir a posição do INEA no  
49 diagrama, ao que os conselheiros concordaram em colocar o INEA num nível mais  
50 distante. A próxima entidade mapeada foi a FAI, que também é posicionada no mesmo

51 nível da EEIPEPA e do INEA no diagrama, pelos conselheiros presentes. Gleison e Livia  
52 observam que a FAI não tem estado presente nos conselhos que são membros. Por último,  
53 é discutido o posicionamento da UFOPA no diagrama, ao que José Antunes afirma que a  
54 UFOPA tem projetos e pesquisa relacionados ao meio ambiente na região. Aidil observa  
55 que há pouca oferta de cursos na região, especialmente na área da mineração. Danielle  
56 diz que não há uma relação com a UFOPA e as TIs em termos de aproximação da gestão,  
57 mas que há indígenas que frequentam alguns cursos. Livia então posiciona a UFOPA no  
58 mesmo nível do IFPA de aproximação da gestão das unidades, sem oposição dos  
59 presentes e deixa como encaminhamento, demandar das instituições mais cursos técnicos.  
60 Livia sugere então atribuir 2 cadeiras ao setor, para o IFPA e a UFOPA. O próximo setor  
61 foi o de Manejo Florestal, ao que Livia posiciona a COPEX próxima a gestão das Flonas.  
62 Gleison explica que a COPEX e a APROESTE haviam ganhado a licitação da concessão  
63 florestal da FLONA Amana, mas que desistiram do pleito em virtude dos custos do  
64 contrato. Em seguida a BRASADOC e o Serviço Florestal foram posicionados bem  
65 próximos a gestão das Flonas e já foi atribuído uma cadeira para cada entidade, deixando  
66 o setor com 4 cadeiras. Livia passa então para o setor de Turismo, que não tem entidades  
67 mapeadas, ao que Livia questiona se há alguma entidade atuando no setor na região.  
68 Everton fala sobre a SETUR, a Secretaria de Turismo do Estado do Pará e a atuação desta  
69 secretaria. Livia observa a atuação do SEBRAE no turismo da região, bem como a  
70 Associação de Turismo (ADTUR). Danielle fala que acha importante o desenvolvimento  
71 do Turismo na região, e o quanto a implementação desse setor fomenta o  
72 desenvolvimento sustentável, a distribuição de renda e a responsabilidade com o meio  
73 ambiente e como uma grande oportunidade para a região. José Antunes sugere incluir a  
74 SEMAT de Jacareacanga e a SEMMA de Itaituba. A SEMAT de Jacareacanga e a Sema  
75 de Itaituba, são posicionadas bem próximas a gestão das FLONAS, a Setur foi  
76 posicionada num nível intermediário, junto com a ADTUR, enquanto que o SEBRAE foi  
77 posicionado bem próximo a gestão das Flonas. Livia lembra que as SEMAS já aparecem  
78 em outro setor e sugere incluir a Diretoria de Turismo que está dentro da SEMA de  
79 Itaituba. Por fim os conselheiros concordam em atribuir duas cadeiras ao setor, sendo  
80 uma para a DITUR de Itaituba e uma para o SEBRAE. Livia passa então para o setor de  
81 Produção Rural e Comércio posicionando a ADEPARÁ num nível intermediário do  
82 diagrama por sugestão dos presentes. Em seguida posiciona a EMATER num nível  
83 próximo a gestão das FLONAS. Em continuação o Sindicato Rural de Jacareacanga e o  
84 Sindicato dos Trabalhadores Rurais são posicionados num nível intermediário do  
85 diagrama em conformidade com a sugestão dos conselheiros. O SEBRAE e a Colônia de  
86 Pescadores são posicionados num nível mais próximo a gestão das Flonas e os presentes  
87 sugerem adicionar a Secretaria Municipal de Agricultura que fica no nível mais próximo  
88 da gestão. São então definidas três cadeiras para o setor, sendo uma para a Colônia de  
89 Pescadores, uma para a Secretaria Municipal de Agricultura de Jacareacanga, e uma para  
90 a EMATER. Ao final, é adicionada mais uma cadeira para o Sindicato dos Trabalhadores  
91 Rurais de Jacareacanga neste setor. Passa-se então para a discussão do Setor de Gestão  
92 Ambiental e Territorial, iniciando-se com o Ministério Público Federal, o qual foi  
93 posicionado num nível distante no diagrama, o conselho não chegou no momento num  
94 acordo quanto a atribuir uma cadeira para esta entidade. Em seguida, Livia passa para  
95 discutir o posicionamento do IBAMA, que foi colocado ao lado do MPF. A SEMAS/PA  
96 foi posicionada num nível intermediário, enquanto que a SEMMA Itaituba e a SEMAT  
97 Jacareacanga foram posicionadas num nível próximo a gestão das Flonas. O Consórcio  
98 Tapajós foi posicionado num nível distante das Flonas, junto ao IBAMA e MPF. Após  
99 uma discussão quanto a atuação da Câmara de Vereadores de Jacareacanga em relação a  
100 gestão, o que não houve consenso de sua atuação, mas os conselheiros concordaram em

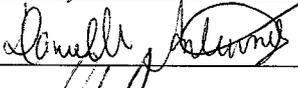
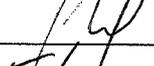
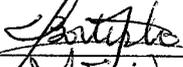
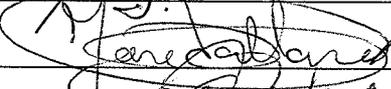
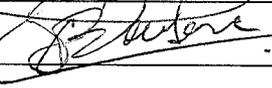
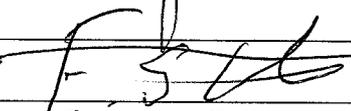
101 posicionar a Câmara de Vereadores em um nível próximo da gestão das Unidades. A  
102 Prefeitura de Jacareacanga também foi posicionada em um nível semelhante ao da  
103 Câmara de Vereadores. Em seguida foi discutido a atuação da AMOC, que foi  
104 posicionada num nível bem próximo a gestão das Flonas. Foi ainda sugerido a adição da  
105 ACOOPERATA e da ASSUPRE. As duas foram posicionadas bem próximas a gestão das  
106 Flonas. Lívia sugere ter 3 cadeiras para as associações (AMOC, ACOOPERATA e  
107 ASSUPRE), uma cadeira para a SEMANT de Jacareacanga e uma cadeira para a SEMMA  
108 de Itaituba, totalizando 5 cadeiras. Foi definido que a Prefeitura de Jacareacanga fica  
109 como suplente dividindo uma cadeira com a SEMANT no Setor de Gestão Ambiental e  
110 Territorial. Lívia apresenta o Setor Garimpeiro e é sugerido a inclusão do CPRM e a  
111 exclusão da SIMIOESPA. As 12h foi feito um intervalo para o almoço. Retornando do  
112 intervalo, as 14h13min, Lívia inicia a discussão das entidades do setor Garimpeiro.  
113 Primeiramente, Lívia pergunta sobre o DNPM (ANM), os conselheiros concordam em  
114 posicionar o DNPM em um nível intermediário no diagrama de Venn. Em seguida, Lívia  
115 passa para discutir sobre o CPRM, Heitor afirma que o CPRM mantém interesse em  
116 participar do conselho das Unidades, então Lívia posiciona o CPRM no mesmo nível do  
117 DNPM no diagrama, com a concordância dos conselheiros. Passa-se então para discutir  
118 a posição da secretaria de agricultura de Jacareacanga, ao que foi observado que a  
119 Secretaria já foi contemplada com uma cadeira no Conselho. Anicete observa que a  
120 Secretaria é pouco atuante, Bruno defende um posicionamento contrário dizendo que há  
121 pouca procura. O debate segue, e segue para o posicionamento da SEDEME, os  
122 conselheiros concordam que a atuação desta entidade é bem distante da gestão das Flonas.  
123 A próxima entidade a ser posicionada foi a COOGAM, a qual ficou bem distante da  
124 gestão das unidades sugerido pelos conselheiros. Passou-se a discutir a atuação da  
125 COOPERGRAM, a qual os conselheiros concordaram em posicionar essa entidade em  
126 um nível muito próximo à gestão das Flonas, o mesmo foi posto para a COOPER  
127 Garimpeiros. O debate segue para o posicionamento da AMOT, ao que Isael diz que a  
128 Associação é atuante e manifesta interesse de permanecer no conselho. Assim, os  
129 conselheiros concordaram em posicionar a AMOT bem próxima a gestão das Unidades.  
130 A COMIDEC também é posicionada próxima a gestão da unidade. A COOPEMVAT foi  
131 posicionada em um nível mais distante das Unidades, com a concordância dos  
132 participantes. Lívia passa a discutir a quantidade de cadeiras nesse setor e pondera que já  
133 foram indicadas 22 cadeiras até o momento. Os conselheiros concordam em atribuir uma  
134 cadeira para a COOPER Garimpeiros. Lívia observa que a COOPERGRAM é uma  
135 representação diretamente relacionada a Flona Amana, e os participantes concordam em  
136 atribuir uma cadeira a esta entidade. Em seguida, foi atribuída uma cadeira a COMIDEC.  
137 Foi discutido mais uma vez a quantidade de cadeiras total e foi atribuída uma cadeira ao  
138 DNPM. Em seguida Isael se manifesta pela importância de incluir uma cadeira para a  
139 AMOT, foi então pedido para que os conselheiros se manifestem quem concordam, e a  
140 maioria dos conselheiros se manifestou favorável a inclusão da AMOT, o que foi  
141 atendido. Este ponto da pauta é então concluído. Gleison passa então a tratar do processo  
142 de elaboração do Acordo de Gestão da Flona Crepori, iniciando com uma apresentação  
143 do histórico do processo de elaboração desse Acordo de Gestão e segue explicando cada  
144 etapa realizada. Fala ainda de duas demandas que precisam ser atendidas, a primeira é a  
145 realização de oficinas na região do Creporizão e a segunda é sobre a revisão da lista de  
146 famílias beneficiárias. Gleison pede a opinião do Sr. José e do Sr. Francisco, ao que os  
147 mesmos respondem que a data fica a critério do ICMBio, e sugerem os meses de fevereiro,  
148 março ou abril de 2019. A princípio fica marcado o mês de fevereiro de 2019 para realizar  
149 a oficina do Acordo de Gestão no distrito do Creporizão. Gleison distribui aos  
150 participantes uma cópia da portaria ICMBio Nº 86 de 25 de agosto de 2016, que aprova

151 o perfil da Família Beneficiária e de Usuários da Floresta Nacional do Crepori e passa a  
152 ler o Anexo I desta portaria. Gleison passa então a tratar da revisão da lista de  
153 beneficiários da Flona Crepori que precisa ser tratada no âmbito do Conselho Consultivo.  
154 Fala ainda sobre uma demanda de um requerimento realizado por Franciere Alves do  
155 Nascimento para a Flona Crepori para sua inclusão como beneficiário da Unidade de  
156 Conservação. Gleison apresenta o histórico do cadastro do solicitante. Os conselheiros  
157 passam então a discutir se o solicitante atende aos critérios cumulativos que estão no  
158 anexo I da portaria supracitada. Maressa se manifesta indicando que não vê impedimentos  
159 para reconhecimento do solicitante como beneficiário da unidade de conservação. Passa-  
160 se então a uma votação se os conselheiros concordam com a inclusão do solicitante como  
161 beneficiário, ao que a maioria dos presentes aprovou. É feito um intervalo as 15h45min.  
162 Às 16h a reunião reinicia e Gleison passa a palavra para os Convidados da Conservação  
163 Internacional para apresentarem o projeto Tapajós Sustentável e Resiliente, ao que Ellen  
164 passa a apresentar. Após a apresentação, Ellen abre espaço para perguntas. Delival  
165 pergunta se o projeto vai apoiar logisticamente a exploração de produtos não madeireiros  
166 e procurar mercados para esses produtos. Ellen explica que o projeto vai realizar um  
167 diagnóstico das cadeias produtivas e buscar fortalecer as cadeias. Edivaldo comenta que  
168 o projeto é uma redundância de outros projetos que deveriam ser realizados por outros  
169 órgãos ou instituições do governo. Ellen responde que o projeto veio contribuir com a  
170 ações atuais, e procura deixar claro a não há uma obrigatoriedade de participação no  
171 projeto, explica ainda a origem dos recursos do Fundo Amazônia. Edivaldo comenta que  
172 os recursos deveriam ir diretamente para essas entidades do governo. Josinei explica que  
173 as entidades podem submeter projetos para o Fundo Amazônia e a Conservação  
174 Internacional não tem intenção de concorrer com essas instituições. Everton comenta que  
175 já submeteu projeto para o Fundo Amazônia e observa que há muita burocracia para  
176 acessar esses recursos, acrescenta que possuem um projeto de arborização urbana apoiado  
177 pelo Fundo Amazônia. Danielle acrescenta que as comunidades indígenas têm interesse  
178 em receber apoio de projetos para as suas atividades extrativistas e comenta que é  
179 importante a comunicação da CI com essas comunidades. Edivaldo conclui sua fala  
180 comentando que tem sim interesse nas oportunidades que o projeto propõe e acrescenta  
181 que outras unidades poderiam ser atendidas, tais como a Flona do Amaná. Ellen responde  
182 que a Flona do Amaná foi excluída do projeto durante o período de elaboração e  
183 negociação do projeto. Anicete pergunta se pessoas podem apresentar propostas  
184 individualmente para os editais, ou é necessário estar associado ou em cooperativa. Ellen  
185 responde que os editais serão para pessoa jurídica, mas explica que há outras atividades  
186 do projeto que as pessoas não associadas podem ser beneficiadas, tais como as  
187 capacitações e oficinas. Anicete comenta que é importante a apresentação desse projeto  
188 em Jacareacanga e com os indígenas da TI Mundurucu na aldeia Caróçal com a devida  
189 autorização dos mesmos. Ellen responde que pode planejar futuramente essas  
190 apresentações nesses locais. A discussão continua e a apresentação é encerrada. A  
191 próxima pauta é iniciada pelo Diego que apresenta as ações de fiscalização na região.  
192 Diego apresenta a área geográfica de atuação da equipe de proteção do ICMBio e as suas  
193 principais atribuições nesse território, tais como fiscalização ambiental, monitoramento  
194 ambiental, combate à incêndios e instrução processual. Em seguida, comenta sobre os  
195 dados de desmatamento de 2015 a 2017 pelo PRODES, ressaltando a redução nas taxas  
196 de desmatamento no conjunto das unidades de conservação da UNA de Itaituba, no  
197 entanto as taxas das Flonas Crepori e Amaná apresentaram-se em crescimento nesse  
198 período, observa ainda que a aproximadamente 90% desse desmatamento é causado pela  
199 atividade garimpeira. Em seguida Diego comenta o Parecer Nº 21 de 2014 da AGU que  
200 chega à conclusão que não é possível realizar atividade de mineração no interior das

Ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do PARNA da Amazônia

201 FLORESTAS NACIONAIS após o a publicação do SNUC. Everton comenta a inconveniência do  
202 Parecer ter sido editado 14 anos após o advento do SNUC e os problemas que causou as  
203 pessoas que tinham expectativa de regularizar sua atividade. Diego responde que o  
204 próprio ICMBio tinha a expectativa de regularizar essa atividade nas Flonas, mas que se  
205 viu impedido e precisou adotar nova estratégia para tratar da atividade nas Flonas. Diego  
206 continua a apresentação com os principais resultados das ações de fiscalização ambiental  
207 nos anos de 2017 e 2018 pelo ICMBio, iniciando pelos dados de multas e número de  
208 ações e segue com a distribuição geográfica das referidas ações. Diego passa a apresentar  
209 os resultados mais específicos das Flonas Amaná e Crepori. Diego conclui sua fala  
210 informando que a atuação da equipe tem sido mais abrangente esse ano na região e se põe  
211 a disposição para perguntas. O Sr. José pergunta se as ações do ICMBio na Flona Crepori  
212 foram as que ocorreram próximo a TI, ao que Diego responde que não necessariamente.  
213 Everton comenta sobre as demandas que o Ministério Público faz sobre a fiscalização.  
214 Sem mais perguntas, Diego encerra sua apresentação e o ponto de pauta. Lívia abre então  
215 a parte de informes ao que Marcos do Serviço Florestal pede para distribuir entre os  
216 presentes uma cartilha sobre concessões florestais federais. Lívia inicia os  
217 encaminhamentos quanto a próxima reunião. Foi sugerido o mês de maio de 2019 e o  
218 local em Itaituba/PA, novamente. Foi definido o dia 28 de maio de 2019 para a próxima  
219 reunião. Uma pauta sugerida e a posse dos conselheiros, Delival sugere a revisão da lista  
220 de beneficiários. Lívia sugere deixar um tempo para realizar uma capacitação dos  
221 conselheiros e para elaboração do Plano de Ação do Conselho Consultivo. Gleison  
222 acrescenta ainda a manifestação do Heitor pela inclusão do CPKM como entidade  
223 suplente do DNPM no Conselho Consultivo das Flonas Crepori e Amaná. A proposição  
224 foi aceita sem nenhuma oposição entre os conselheiros. Nada mais havendo a tratar, eu,  
225 Adriano José Barbosa Souza, secretário *ad hoc*, lavrei a presente ata, lida e aprovada pelos  
226 presentes. Itaituba, 25 de setembro de 2018.

**Assinatura de Presentes na Reunião do Conselho Consultivo das FLONAS do Crepori e Amaná em 25 de setembro de 2018**



FABRISIO S. OLIVEIRA
Edivaldo da Conceição




Anna Esquivela de Castro Aguiar
Marcos Ferreira

Heitor Flávio Gazzietin
Jose de Alencar Rodrigues
José Silve dos Anjos
Rinaldo Serrão Fernandes 991923112
mpria Anicete Sampaio Lima
Josimar Circa
Mareisa S. Ansel
Ellen Aieli
Adriano José B. Souza
Luís Roberto J. Coelho
Jerson M. Freitas
Dupré E. F.